

DOCUMENTO ORIENTADOR

Coordenadoria Pedagógica - COPED

ACOLHIMENTO

Novembro

2021

APRESENTAÇÃO

A educação é uma ferramenta valiosa para dar vida aos sonhos e projetos do indivíduo quando reconhece seus estudantes como sujeitos protagonistas de uma vida digna que possibilite o desenvolvimento de sua consciência, autonomia e valores humanos que os tornem capazes de se libertar dos estereótipos sociais.

Neste tocante a escola, em conjunto com a sociedade e o Estado, tem um importante dever como instituição responsável pelo aprendizado dos estudantes, de garantir a todos, o direito à educação, reconhecendo as diferenças, as individualidades e as potencialidades que cada um tem de trilhar num processo de aprendizagem significativo, que prepare para o exercício da cidadania.

Na perspectiva da Educação Integral na Educação Básica, os estudantes devem desenvolver uma visão de futuro, sendo capazes de transformá-la em realidade para atuar em um mundo contemporâneo e complexo. Diante disso, mobilizar saberes conceituais, atitudinais e procedimentais na correlação entre os saberes cognitivo e emocional são princípios que devem nortear e orientar as posturas e ações de todos os atores da instituição escolar.

A Educação Básica propõe a formação e o desenvolvimento global do estudante e considera essencial compreender a aprendizagem como processo que deve apoiar o aprimoramento das capacidades de agir, pensar e atuar no mundo.

Diversos documentos indicam a importância de valorizar o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes, a Resolução SE, 14/08/2013 já indica que, compreender os processos de desenvolvimento da criança e do adolescente, da aprendizagem e sociabilidade dos alunos, considerando as dimensões cognitivas, afetivas e sociais e as relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino para atuar sobre tal contexto.

O Currículo Paulista aponta e reitera as competências gerais, no contexto de valorizar a diversidade de saberes e vivências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas ao serviço da cidadania. (SÃO PAULO, 2019, p.30) sendo:

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

(...)

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

(...)

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.(SÃO PAULO, 2019, p.30)

As atividades de Acolhimento estão diretamente ligadas à promoção da qualidade da educação, pois propiciam uma permanência mais justa às crianças, aos jovens, aos adultos e aos profissionais da educação. O acolhimento é especialmente importante, tendo em vista a garantia de igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

Para organizar as ações da escola, vimos a importância de apresentar este Documento Orientador.

Por tudo o que as escolas viveram e passaram nos últimos dois anos pandêmicos, e as lacunas ocorridas nesse período, esse documento vem com a intenção de contribuir e apoiar o direito que os estudantes têm aos cuidados e ao desenvolvimento de reavivar os momentos que a vida os tolheu de viver agora, o “novo normal”.

1- Acolhimento Emocional

As práticas de acolhimento emocional estão inseridas na rede estadual de ensino a partir do Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar

desde 2019 e alicerçadas na premissa de que toda escola deve ser um ambiente de aprendizagem seguro, acolhedor e colaborativo. Para o estabelecimento de um clima escolar positivo nas unidades escolares, é necessário que seja desenvolvido um olhar especial para o impacto das relações humanas, suas interações e conjuntura para que os indivíduos consigam reconhecer-se como integrante genuíno do grupo em que está inserido.

O processo de acolhimento é caracterizado por um conjunto de atitudes que, inicialmente, estão correlacionadas a três comportamentos específicos: apoiar, estabelecer vínculos e amparar. Isto significa colocar-se à disposição, sem julgamentos e em qualquer situação. Ou seja, deixar de lado convicções pessoais e abrir mão de pré-conceitos. Amparar pessoas em processos de angústia e sofrimento, considera a autonomia do outro e respeito às diferenças como passos importantes para o estabelecimento de vínculos. (...) “*O acolhimento aproxima as pessoas, estabelece conexões e vínculos, baseados na confiança. Acolher é mostrar-se aberto ao outro e permitir que ele também se abra. O ato de acolher se relaciona à presença, possibilitada pelo que há de mais simples: um olhar, uma palavra, um gesto de incentivo.*” (DAMASCENO, 2020).

Tendo em vista que a escola é, certamente, um fator de proteção muito importante para a saúde mental daqueles que a frequentam, quando a maioria dos vínculos estabelecidos nela são positivos, tende a ser um espaço de convivência mais harmônico. Caso contrário, os fatores de risco aumentam a exposição das pessoas às situações de vulnerabilidade. Segundo ROSA; FÓZ; MARQUES; LOPES; TANAKA: (...) “*fortalecer os fatores de proteção e minimizar os fatores de risco associados à escola podem transformar positivamente o ambiente escolar, com enormes impactos no bem-estar e na saúde mental dos alunos*” (ROSA; FÓZ; MARQUES; LOPES; TANAKA, 2021, p. 128).

Contudo, consolidar práticas integrativas de acolhimento nos ambientes escolares e de aprendizagem pode ser compreendido como premissa de uma educação genuinamente positiva, cidadã e colaborativa.

2- Acolhimento: uma prática educativa

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação, propõe em seus normativos que todos os profissionais da educação que atuam no Estado, desenvolvam as competências e as habilidades para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes paulistas e considera a formação integral na perspectiva do desenvolvimento humano.

A intencionalidade do Currículo Paulista é promover a igualdade educacional, possibilitando que todos os estudantes tenham a oportunidade de ingressar e permanecer na escola, para que competências e habilidades possam ser desenvolvidas para a vida em sociedade.

O Acolhimento é destinado a toda equipe escolar, inclusive aos estudantes que ingressam na escola. É uma atividade pedagógica que não se deve limitar apenas no início do ano letivo, mas sim, ser uma prática constante no contexto escolar.

Essa é uma forma de receber aquele futuro colega que passará a experiência do novo:

-
- ❖ uma nova escola;
 - ❖ uma nova turma de amigos;
 - ❖ novos professores, gestores, novos funcionários e,
 - ❖ uma nova etapa/experiência de vida.

É importante lembrar que, o Acolhimento, sob a supervisão do Vice Diretor, deverá ser realizado de jovem para jovem, em que haverá um diálogo entre os estudantes que já estudam na escola com os novos que estão chegando. E é nesse momento que o estudante terá o desafio de dar as boas-vindas aos novos estudantes, mostrando as novas metodologias, formas de atuação, terão a rica oportunidade de dar o *START* e já começar a construção do Projetos de Vida de cada um.

Ao ser acolhido, o estudante se sente pertencente ao espaço escolar, estabelecendo novos vínculos e relacionamentos. Desde o primeiro contato,

tem a possibilidade de perceber todas as oportunidades que a escola oferece, permitindo a integração e a convivência social a partir do diálogo e das trocas de experiências.

O acolhimento promove o desenvolvimento de competências socioemocionais, tais como:

-
1. tolerância ao estresse;
 2. responsabilidade;
 3. organização,
 4. imaginação criativa e
 5. empatia. E ainda:
 - ❖ fortalece vínculos,
 - ❖ torna o ambiente escolar mais saudável e
 - ❖ permite identificar as expectativas e conflitos enfrentados pelos estudantes.
-

2 – Como organizar o acolhimento?

As escolas devem realizar o planejamento das ações de acolhimento, para tal, será necessário examinar atentamente as especificidades de cada território. É importante que as escolas pensem na organização de cada situação:

-
- ❖ Planejar o tempo do desenvolvimento das ações realizadas.
 - ❖ Distribuir as funções que cada estudante “acolhedor” irá realizar.
 - ❖ Organizar uma lista, indicando os locais da escola que conhecerão e cada responsável por ele.
 - ❖ Explicar como explorarão cada ambiente escolar.
 - ❖ Verificar os horários das entradas e saídas dos estudantes.
 - ❖ Cuidar da apresentação dos grupos de gestores, do grupo dos agentes de organização escolar, do grupo de professores e demais funcionários e colaboradores da escola.
-

Ao desenvolverem seus projetos pedagógicos e planejamento escolar, é importante que o grupo da escola possa identificar e reconhecer as potencialidades e as fragilidades vivenciadas, realizando um diagnóstico do perfil dos estudantes; na perspectiva de uma educação integral, que permita construir atividades de acolhimento em sintonia com as necessidades dos sujeitos que as compõem. É possível contar com a participação de docentes, estudantes, funcionários e familiares para construir coletivamente as atividades, apoiados pelo Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, Grêmio Estudantil, além da comunidade em geral e instituições parceiras, fortalecendo a gestão democrática da escola.

A partir desse levantamento, a equipe escolar pode organizar grupos de acolhedores compostos de estudantes e valer-se, também, do apoio de familiares e estudantes egressos, para que, no ano letivo seguinte, essas pessoas possam ser a referência da escola na condução dessa atividade.

Há várias possibilidades para a realização de atividades mediadas de acolhimento, como por exemplo: depoimentos, debates, saraus, apresentações lúdicas, artísticas, contrato de convivência, práticas circulares, cine debate, *slam*, sarau, café literário etc.

Apresentar os ambientes escolares, com a finalidade de reconhecimento da escola, apresentar a organização e as regras dos espaços e de convivência como pontualidade, assiduidade, compromisso, respeito, responsabilidade, estabelecer um contrato para uma convivência harmoniosa, ética e a postura cidadã são práticas de acolhimento.

Propomos que os estudantes possam assumir o protagonismo nessa atividade, de modo que o acolhimento se torne um momento de contato dos estudantes com outros estudantes, tanto no início como ao longo do ano letivo, apoiados pelo vice-diretor e pelo Professor Orientador de Convivência (POC). Mas, para que isso ocorra, os estudantes devem estar preparados para assumir o papel de acolhedores, em parceria com a equipe escolar e com o Grêmio Estudantil, que devem proporcionar condições para que eles se envolvam na atividade e a realizem de forma adequada.

Um ponto de atenção para explorar na formação de estudantes acolhedores é o olhar e cuidados para o acolhimento das/os alunos/as do 1º ano, entrada nos **Anos Iniciais**, e 6º ano, entrada dos **Anos Finais**, que exige uma especial atenção para que a transição de ciclos ocorra de maneira a estimular os estudantes para os novos desafios que se impõe nas etapas, como a crescente diversidade de objetos de conhecimento, por meio de vários componentes curriculares, a preparação e reflexão sobre o seu projeto de convivência e projeto de vida, assim pode-se, sempre que possível organizar uma visita a todos os ambientes escolares, esclarecer a organização do ensino e as maneiras de participação escolar, mas também considerar algumas características específicas para essas faixas etárias, tais como idade e familiaridade com o ambiente escolar, linguagem, etc.

Cabe ressaltar que, em sala de aula, os professores de todos os anos/série podem propor atividades como rodas de conversas com os alunos, apresentação do grupo, entre outras, para que todos e todas possam se apropriar do espaço escolar e se reconhecer parte integrante do mesmo.

Ressalta-se a importância dos cuidados com a apresentação pessoal (nome, idade, ano/série, função e/ou posição dentro da comunidade escolar), situar os participantes em relação às atividades como: uma breve apresentação das atividades que acontecerão durante o dia de acolhimento é fundamental, tendo em vista que o objetivo dessa ação nas escolas é potencializar fatores de vínculo e convívio que contribuirão para o desenvolvimento dos estudantes ao longo do ano letivo e na vida pessoal de cada um.

Outra fase de transição importante é o **Ensino Médio**, uma etapa que se deve considerar todos os desafios da juventude¹ pois o adolescente começa a se preparar para a vida adulta, é uma época em que o protagonismo se intensifica. Nesse sentido, o ato de acolher este estudante é respeitá-lo como ele é, com sua história, com suas lacunas de formação, com suas indecisões.

¹ COSTA, A. C. G. *O professor como educador*: um resgate necessário e urgente. Salvador: Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.

As atividades de acolhimento voltadas para esses pontos relevantes fazem com que o estudante desenvolva o sentido de pertencimento.

No caso da **Educação de Jovens e Adultos**, é importante observar o perfil dos estudantes, idade, características socioeconômicas, motivos do retorno aos estudos, demanda potencial, trajetória escolar, ensino presencial, semipresencial, em espaços de privação de liberdade, etc. Esses estudantes já trazem informações e diferentes experiências de vida, portanto, esse perfil deve ser considerado para o posterior planejamento do professor, além disso, vale realizar um levantamento das expectativas e anseios: o que eles procuram na escola? O que representa para eles a retomada da escolarização? Que dificuldades encontram, dentro e fora da escola, para concluir seus estudos?

Nesse sentido, a ação do acolhimento é extremamente importante no atendimento às peculiaridades de cada modalidade relativas aos estudantes público-alvo da Educação Especial, indígenas, quilombolas, alunos de escolas do campo, população itinerante, estudantes Imigrantes, jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto e meio fechado, estudantes em situação de privação de liberdade, imigrantes, em situação de refúgio, entre outros, para que se fortaleça o senso de equidade nas relações do cotidiano escolar.

3– Cronograma de Acolhimento

Este cronograma é uma sugestão de datas para que a escola, com o apoio da Diretoria de Ensino, realize o planejamento e as ações necessárias para o sucesso da ação.

AÇÕES	Novem bro 2021	Dezem bro 2021	Janei ro 2022	Fevere i ro 2022
1. A Diretoria de Ensino informa e orienta a equipe escolar sobre				

o conceito e a importância do Acolhimento.				
2. O Vice-Diretor promove sessão de estudos e discussão acerca do conceito, das atividades e do planejamento do Acolhimento com os estudantes e verifica quais estudantes querem ser jovens acolhedores.				
3. O Vice-Diretor, com apoio do Diretor, organiza a formação com os estudantes que serão os jovens acolhedores.				
4. O Vice-Diretor, com apoio do Diretor, orienta a equipe da secretaria escolar - responsável pelas matrículas - para realizar o acolhimento da comunidade.				
5. Os Jovens Acolhedores realizam o planejamento do Acolhimento da equipe da escola e dos estudantes.				
6. Os Jovens Acolhedores realizam o Acolhimento da equipe da escola e dos estudantes.				

6. Os Jovens Acolhedores, apoiados pelo Vice-Diretor, avaliam a ação de Acolhimento, apontando os pontos positivos e de atenção.				
7. O Vice-Diretor organiza o material produzido pelos estudantes nas dinâmicas realizadas com objetivo de subsidiar o entendimento de Protagonismo Juvenil em todas as ações da escola.				
8. O Vice-Diretor, com apoio do Diretor, orienta a Equipe Escolar sobre a importância da apropriação e entendimento dos portfólios, advindos da ação do Acolhimento, e seu papel no trabalho com o Projeto de Vida e no fortalecimento do Protagonismo Juvenil dos estudantes.				
9. A equipe gestora compartilha com a escola os pontos de atenção e os pontos a serem replicados e definem os próximos passos para o acompanhamento e				

monitoramento após o Acolhimento.				
-----------------------------------	--	--	--	--

4– Documentos de Apoio

A Secretaria da Educação disponibiliza documentos por meio do repositório do Centro de Mídias (CMSP) sendo:

Outubro 2021: [ATPC](#) aos professores de todas as áreas do conhecimento, sobre a necessidade de vivenciar práticas de acolhimento em sala de aula ao longo do ano letivo 2021, principalmente no que diz respeito ao retorno obrigatório dos estudantes às aulas presenciais nas unidades escolares das 91 Diretorias de Ensino.

Outubro 2021: Livro [“Conversando sobre Saúde Mental e Emocional na Escola”](#): além de apresentar reflexões sobre o assunto, traz dicas que podem ser úteis para o planejamento das ações de acolhimento.

Seguem práticas de Acolhimento exitosas na rede executadas em anos anteriores:

Proposta de Atividades de Acolhimento dos Professores das escolas do Programa Ensino Integral - PEI. Disponível em:

■ Acolhimento dos Professores .pdf Acesso: 11 nov. 2021.

Proposta de atividades de Acolhimento escolas regulares Anos Finais e Ensino Médio. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1PhjG89ScgHW3E8Qzb6uGFUVnDFN7e2Ku/view>. Acesso em: 11 nov. 2021.

Atividades de Acolhimento Programa de Ensino Integral. Disponível em:

■ Proposta de Atividades de Acolhimento das Escolas do Programa de Ensi...

Acesso em: 11 nov. 2021.

REFERÊNCIAS

COSTA, Antonio Gomes da. *O professor como educador: um resgate necessário e urgente*. Fundação Luís Eduardo Magalhães, 2001.

DELORS, J. (Org). *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Paris: Unesco, 1996. cap. IV, p. 31.

CONVIVA SP. *Documento orientador: acolhimento emocional*, 2021. Disponível em:

<https://documentcloud.adobe.com/link/review?uri=urn%3Aaaid%3Ascds%3AUS%3A2813a686-16ef-42c6-b260-5baa2e1ab926#pageNum=2>. Acesso em: 11 out 2021.

ROSA, Anderson; FÓZ, Adriana; MARQUES, Alcione; LOPES, Eduardo; TANAKA, Luiza Hiromi. *Conversando sobre saúde mental e emocional na escola*. São Paulo, 2021. p.160. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/convivasp/wp-content/uploads/2021/06/PDF-conversando-sobre-saude-mental-digital-ISBN-978-65-994963-2-5.pdf>. Acesso em: 11 out. 2021.

SÃO PAULO. *Currículo paulista: Educação infantil e Ensino Fundamental*. 2020. p.8. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 08 de nov. 2021.

SÃO PAULO. *Currículo paulista: Etapa Ensino Médio*. 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURRÍCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20Médio.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2021.
